9ª Jornada Científica e Tecnológica do IFSULDEMINAS
6º Simpósio da Pós-Graduação
ISSN 2319-0124

DADOS PRELIMINARES SOBRE O CONHECIMENTO ETNOHERPETOLÓGICO DOS PRODUTORES RURAIS DO MUNICÍPIO DE INCONFIDENTES SOBRE AS SERPENTES

Brenda Silva LIMA[1]; Nilton Luis SOUTO[2]; Marcos Magalhães de SOUZA[3]

RESUMO

Sabe-se que a humanidade sempre buscou categorizar de alguma forma tudo que esta a sua volta e, quando se depara com o desconhecido estabelece relações amigáveis ou conflituosas, e muitos grupos de seres vivos devido a essas relações acabam sofrendo diminuição em suas populações, como serpentes. Tendo como objetivo revelar dados sobre o conhecimento dos produtores rurais sobre serpentes locais e compreender como é estabelecida a relação entre eles. O presente trabalho foi conduzido em áreas rurais do município de Inconfidentes, localizado no sul do Estado de Minas Gerais, no período de setembro à dezembro de 2016. Os dados foram obtidos através da aplicação de questionários estruturados. Foram relatadas nove etonoespécies, diferentes dados ecológicos e comportamentais, o que evidencia estreita relação da comunidade com as serpentes, entretanto como pressuposto a relação é conflituosa, e faz-se necessário ações para reverter essa situação.

Palavras-chave: Etnoherpetologia; Répteis; Conhecimento popular;

1. INTRODUÇÃO

As serpentes constituem um dos grupos de repteis mais diversos no mundo, apresentando 3.619 espécies viventes conhecidas (UETZ, 2016), com 386 espécies e 40 subespécies registradas no Brasil (BÉRNILS; COSTA, 2012). Visto a importância que este grupo representa dentro da herpetofauna quando se trata do ponto de vista cultural e buscando identificar as relações estabelecidas entre homem/serpente delimitou-se como o enfoque do trabalho a etnoherpetologia, caracterizada por um estudo mais específico, o qual delimita seu enfoque nos grupos étnico, no que diz respeito ao seu conhecimento, utilização, classificação e convivência com os répteis (BARBOSA *et al*., 2007).

Considerando a aversão das pessoas para com as serpentes devido a várias crenças e mitos, faz-se necessário trabalhos que possam esclarecer, popularizar e desmitificar tais concepções a respeito desses animais, mostrando a importância ecológica das serpentes e, desta forma, promovendo a conservação do grupo. Nesta perspectiva o trabalho tem por objetivo revelar dados sobre o conhecimento que os produtores rurais do município de Inconfidentes possuem sobre serpentes e compreender como é estabelecida a relação entre eles, bem como obter informações sobre etnoespécies.

2. MATERIAL E MÉTODOS

1 IFSULDEMINAS – br.brendalima@gmail.com
2 IFSULDEMINAS – nilton.souto@ifsuldeminas.edu.br
3 IFSULDEMINAS – marcos.souza@ifsuldeminas.edu.br

ISSN 2319-0124

O estudo foi conduzido no município de Inconfidentes, Estado de Minas Gerais, durante os meses de setembro à dezembro de 2016. O município possui vinte e oito bairros de zona rural e, portanto, como objeto de pesquisa foram escolhidos 3 bairros, sendo estes: Córrego da Onça, Alto do Mogi e Pinhalzinho dos Góes.

Os sujeitos pesquisados foram 11 produtores rurais que residiam no município e que trabalhavam com a monocultura de café. O contato inicial com os produtores rurais serviu para esclarecer os objetivos da pesquisa, entrega e assinatura do termo de livre consentimento esclarecido. Vale ressaltar que durante a discussão dos dados foi preservada a identidade dos participantes da pesquisa, sendo atribuídas letras no lugar de seus nomes. Os dados foram obtidos por meio de questionário estruturado aberto, constituídos por 10 questões que objetivavam revelar quais as relações e conhecimentos sobre serpentes eram expressos pelos produtores rurais do município de Inconfidentes.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os aspectos de classificação tais como, nome das espécies, comportamento, hábitos e morfologia foram importantes para se obter diversas etnoespécies (Quadro 1), evidenciando a presença das serpentes no cotidiano dos informantes, devido a sua rotina e ambiente de trabalho.

Quadro 1: Identificação das etnoespécies de serpentes (N=9) mais ocorrentes nos bairro, segundo os aspectos de classificação apontados pelos informantes.

Etnoespécie (Possível gênero ou família)	Local onde são encontradas	Comportamento	Aspectos morfológicos
Cascavel (*Crotallus* sp.)	Em pastagens, cafezal, embaixo de bananeiras, no mato.	Tranquilo, porém se ameaçada enrodilha e se demonstra agressiva.	Apresenta guizo e coloração variando entre marrom claro e escuro e "desenhos" em amarelo.
Jararaca ou Jararacão (*Bothrops* sp.)	Campos de altitude, cafezal, bordas de mata, em pastagens.	Agressivo	Apresenta a cauda fina e coloração variando entre marrom e acinzentado com "desenhos" em preto.
Urutu cruzeiro (*Bothrops* sp)	Campos de altitude, no mato, próximo a brejos.	Agressivo	Apresenta coloração marrom escuro com "desenhos" em preto e possui uma macha em forma de cruz em cima da cabeça.
Cobra verde de cabeça chata (Colubridae)	No mato.	Tranquilo e quando ameaçada se demonstra ágil.	Apresenta coloração verde bem vivo e comprimento relativamente grande e corpo bastante fino.
Jararacuçu (*Bothrops* sp)	Próximo a brejos, a beira	Agressivo.	Apresenta o corpo bastante

ISSN 2319-0124

	de rios, bordas de mata.		grosso e comprido, cabeça bem triangular e coloração marrom escuro com "desenhos" em amarelo e preto
Coral (Elapidae, Colubridae ou Aniilidae)	Á beira de cursos d'água, enterrada em buracos e barrancos, cafezal, em pastagens.	Tranquilo.	Apresenta corpo todo segmentado em anéis coloridos em preto, branco, amarelo e vermelho.
Cobra-cipó verde (*Phylodrias* sp.)	Em arvores, arbustos de café, no mato.	Tranquilo.	Apresenta a coloração verde e a "barriga"em coloração amarelo.
Muçurana ou cobra pinteira (*Pseudoboa* sp.)	Cafezal, em pastagens, próximo á brejos, á beira de cursos d'água.	Tranquilo e ágil, foi avistada se alimentando de pintinhos e outras cobras.	Apresenta o corpo bastante grosso e possui coloração negra quase azulada.
Dormideira (Colubridae)	Cafezal, enterrada no solo.	Tranquilo	Apresenta corpo fino e possui coloração em anéis pretos e brancos.

No que diz respeito ao comportamento das pessoas mediante o encontro com as serpentes, dos 11 informantes, todos relatam a ocorrência frequente e ao se depararem com as mesmas 4 dos informantes afirmam que matam o animal imediatamente, outros 3 afirmam que sentem medo e saem correndo ou tentam matar, 1 também relatou capturar e enviar algumas serpentes para o Instituto Butantã e 4 afirmam que ao se deparar com uma espécie inofensiva tentam espantar ou "jogam" em outro lugar, matando somente aquelas que são peçonhentas.

Desse modo, pode-se identificar que na maioria das vezes esse encontro acaba resultando na morte das serpentes, fato já relatado em diferentes outros trabalhos (MOURA *et. al.*2010; BARBOSA *et.al*. 2007; PAZINATO , 2013; FERREIRA, *et.al*.2011)

Foram constatadas algumas crenças a respeito das serpentes as quais serão apresentadas a seguir e podem ser divididas em dois aspectos: crenças associadas às serpentes no geral e crenças exclusivas de determinadas espécies e tais foram evidenciadas a partir de relatos como: "quando morre uma cobra, vem outra... e quando agente toma picada de cobra não pode tomar leite" (produtor A); "as cobras filtram e purificam o ar" (produtor B, produtor C); "sempre que tem uma vaca, a cobra vem mamar nela" (produtor D); "cobra coral tem ferrão!" (produtor E); "urutu quando não mata, aleija... cobra verde não pode matar, tem que esperar madurar" (produtor F, produtor G). O produtor A também relatou que tem o hábito de benzer sua propriedade, pois afirma que isso afasta as serpentes. Na literatura não foi constatado que este hábito interfira no aparecimento das serpentes, mas pode-se associar essa pratica á idéia que muitos tem de que estes animais são uma

ISSN 2319-0124

representação do mal na Terra (PAZINATO, 2013) e o ato religioso de benzer a propriedade pode afugentar o mal.

Na literatura podemos encontrar diversos mitos, lendas e crendices associadas aos ofídios em diversas partes do Mundo, das quais 19 delas são típicas do Brasil e a maioria delas envolvendo assimilações errôneas da população sobre a biologia desses animais; visto a força que as crenças e a cultura exercem sobre a percepção humana relacionada ás serpentes, essas crenças demonstram o quanto esse grupo animal é capaz de interferir no imaginário popular. (SANTOS-FITA, 2008; LIMA-VERDE, 1994; BARBOSA *et al*., 2007; MOURA *et al*., 2010; FERREIRA, *et.al*. 2011).

4. CONCLUSÕES

Conclui-se que os produtores rurais detêm grande conhecimento das serpentes locais e que a relação com o grupo ainda se dá de maneira conflituosa e hostil, contudo como o n amostral ainda é baixo, a realização de um maior número de questionários poderá enriquecer as informações sobre o tema de estudo.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, A. R.; NISHIDA, A. K.; COSTA, E. S.; CAZÉ, A. L. R**. Abordagem etnoherpetológica de São José da Mata – Paraíba – Brasil**. Revista de Biologia e Ciências da Terra. Vol. 7, Nº 2 (2007), pp. 117 – 123. Disponível em: <http://joaootavio.com.br/bioterra/workspace/uploads/artigos/etnoherpetologia-518179e11a671.pdf>. Acesso em: 07 mar. 2016.

BÉRNILS, R. S. e COSTA, H. C. (org.). 2014. **Brazilian reptiles: List of species**. Version 2012.2. Sociedade Brasileira de Herpetologia. Disponível em: < www.sbherpetologia.org.br>. Acesso em 07 mar. 2017.

LIMA-VERDE, J. S. Por que não matar as nossas cobras? In: L. B. Nascimento, A. T. Bernardes.; G. A. Cotta. (Eds). **Herpetologia no Brasil I**. Editora Biodiversitas, Belo Horizonte, p. 92-101, 1994.

FERREIRA, F.H *et.al.* Crenças associadas a serpentes no estado do Ceará, Nordeste do Brasil. **Sitientibus série Ciências Biológicas** 11(2): 153–163. 2011

MOURA, M.R., COSTA, H.C., SÃO-PEDRO, V.A., FERNANDES, V.D. & FEIO, R.N. O relacionamento entre pessoas e serpentes no leste de Minas Gerais, sudeste do Brasil. **Biota Neotropica,** v. 10, n. 4, p.133-142, 03 nov. 2010. Disponível em: <http://www. biotaneotropica.org.br/v10n4/en/abstract?article+bn02410042010.> Acesso em: 02 out. 2016.

SANTOS-FITA, D. 2008. **Cobra é inseto que ofende: classificação etnobiológica, questões sanitárias e conservação na região Serra da Jibóia, Estado da Bahia, Brasil.** Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual de Santa Cruz.

UETZ., P. 2016. **How many species?** In TIGR reptile database (P. Uetz & J. Hallerman).